



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº DE

Requer que sejam prestadas, pela Senhora Ministra de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina Correa da Costa Dias, informações sobre o novo modelo de gestão da Embrapa.

Senhor Presidente,

Requeremos, nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição Federal e do art. 216 do Regimento Interno do Senado Federal, que sejam prestadas, pela Senhora Ministra de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina Correa da Costa Dias, informações sobre o novo modelo de gestão da Embrapa.

Diante da notícia veiculada no veículo Estado de São Paulo, com título "Embrapa busca ficar sócia de empresas e vê economia de R\$320 mi por ano com novo modelo de gestão", questiona-se::

1. Acerca da contratação da consultoria Falconi:
 - a) Qual o objeto da contratação?
 - b) Quais os critérios de seleção da consultoria?
 - c) A Embrapa dispõe dos recursos necessários à esta contratação?
 - d) Qual fonte e rubrica orçamentária?
 - e) Solicita-se cópia do edital de seleção da consultoria.
2. Acerca das entidades Abramilho, Aprosoja, Abrapa, Fiesp, Abag, Unica, Abrafrutas, ABCZ, SNA e SRB, Sebrae, OCB, questiona-se:
 - a) Alguma(s) dessas entidades aporta(ram) recursos na Embrapa



- b) Alguma(s) dessas entidades aporta(ram) recursos na Embrapa ou em outra instituição especificamente para esta consultoria?
 - c) Caso ocorra resposta afirmativa para os questionamentos acima, questiona-se para quais projetos/eou atividades?
3. Acerca da proposta de gestão noticiada, questiona-se como se prevê o atendimento de demandas emergentes da agricultura, notavelmente:
- a) Como se dará a possibilidade de reposição de quadros e competências da Embrapa?
 - b) Como se dará a recomposição orçamentária da Embrapa?
 - c) Como se dará a modernização da Embrapa?
 - d) Qual será a estratégia e os mecanismos para aproximação com as demandas da agricultura?
4. Inúmeros relatórios internos da Embrapa bem como sinalização externa apontam problemas da Embrapa há muito tempo, questiona-se como cada um deles será endereçado na novo modelo de gestão e se foram levados em conta pelo trabalho da consultoria contratada:
- a) Distanciamento entre Embrapa e sociedade;
 - b) Envelhecimento do quadro de pessoal da empresa;
 - c) Redução orçamentária;
 - d) Burocratização dos processos internos.
5. O "novo modelo de gestão" anunciado pela Embrapa prevê alguma dificuldade na capacidade da Embrapa em gerar conhecimento e soluções para os desafios da Agropecuária brasileira como um todo e não apenas aos setores relacionados às commodities? Caso não seja objeto da consultoria como a direção da empresa vê esses desafios?

6. Como o estudo contratado sugere superar o distanciamento da instituição e seus principais públicos de interesse aqui especificados não somente aos setores do agronegócio mas os setores que vivem no campo como os povos e comunidades tradicionais incluindo os setores da Agricultura familiar grande responsável pelo alimento na mesa dos brasileiros? Caso não seja objeto da consultoria como a direção da empresa vê esses desafios?
7. Qual estratégia a consultoria apresenta para a reposição dos quadros próprios da Instituição em temas considerados estratégicos para a agricultura e para os agricultores brasileira? Caso não seja objeto da consultoria como a direção da empresa vê esses desafios?
8. Qual estratégia governamental para recompor o orçamento publico/estatal da Instituição?
9. Considerando que a Embrapa, desde sua criação em 1973, constituiu-se numa das maiores instituições na geração de conhecimentos direcionados à agricultura tropical, sendo mundialmente reconhecida, o que revela o acerto de sucessivos governos na formação de um patrimônio inestimável que pertence ao Estado e à Sociedade Brasileira. Pergunta-se qual a estratégia da Instituição para que este patrimônio continue sendo do Estado e da sociedade brasileira e não apropriado por setores específicos do mercado vinculados ao agronegócio exportador?

JUSTIFICAÇÃO

A publicação em 11/02/2022 de matérias jornalísticas tanto na versão impressa quanto digital do jornal Estado de São Paulo acerca das alterações na gestão da Embrapa (matéria de capa na edição impressa, de manchete

"Embrapa busca independência e decide ficar sócia de empresas"; Link da edição digital: <https://economia.estadao.com.br/noticias/agronegocios,embrapa-busca-ficar-socia-de-empresas-e-ve-economia-de-r-320-mi-por-ano-com-novo-modelo-de-gestao,70003975968>) levantou uma série de preocupações. Como é sabido, o patrimônio genético, tecnológico e inovativo da Embrapa é incalculável. A “parceria” ora aventada pode esvaziar este patrimônio, que pertence a todos os brasileiros.

Outro fator que levanta enorme suspeita é o fato de um estudo produzido por doze cientistas brasileiros apontar controvérsias produzidas pelo pesquisador Evaristo de Miranda, tido como "guru ambiental" de Bolsonaro (como pode ser visto no artigo disponível em: <https://oeco.org.br/noticias/cientistas-desmontam-falsas-controversias-de-guru-ambiental-de-bolsonaro/>). Após a publicação da nota, uma enormidade de entidades ligadas ao setor privado do agronegócio brasileiro se manifestaram em apoio aos ocupantes da Direção da Embrapa, em contrariedade ao artigo científico. Há que se questionar a motivação por trás de tamanha veemência na manifestação das entidades diante de um artigo científico.

Um outro ponto importante acerca da nova proposta de gestão é que ela tangencia somente ações para o desmonte e redução da capacidade de ação, o que afetará sua capacidade de atender as demandas emergentes da agricultura, pois não cita a possibilidade de reposição de quadros e competências, não toca na recomposição orçamentária nem em sua modernização, Tampouco estabelece estratégia e mecanismos para aproximação com as demandas da agricultura. Uma das grandes críticas de toda sociedade é o distanciamento da Embrapa das demandas concretas dos agricultores.

Diante de tantos fatores que sugerem a adoção de uma gestão privatista mais uma vez visando o benefício apenas de um grupo seleto de atores

do setor, em detrimento da população brasileira como um todo, faz-se necessário o esclarecimento das questões ora levantadas.

Sala das Sessões, 11 de fevereiro de 2022.

Senador Humberto Costa
(PT - PE)

Senador Jaques Wagner
(PT - BA)



SF/22207.79855-73 (LexEdit)